

O  
CARAPUCEIRO

19 DE JULHO  
DE 1834



# O CARAPUCEIRO

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostris novere libelli*

*Pro personis, dicere de vitiis.*

Mancial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PI<sup>2</sup> NAMBUCÓ NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MILLO.

## CARAPUÇAS A QUEM COBEREM.

Quém dá fé de que alvitrad, e galrad diariamente os Periodicos? ( diz muita gente por ahí ): é o, mais he, que tem razad em parte, attenta a nenhuma emenda, que se observa em todos os vicios, em todas as malverções e desordens. Se se olha para as opiniões, reflexões, e polemicas dos Benefactores, muitas vezes valem menos, que cominhos: mas quando o escriptor falla com razad, e verdade; não vejo para que se menosprezem as suas palavras, e se desattenda ás suas reclamações. Isto posto, seja-me dada a sabafar o despeito, que me ralatá está de certas cousas verdadeiramente censuraveis em todos os tempos, e lugares. Já que não é por minha conta a emenda dos bu-

ros, valha-me a doce liberdade de derramar na letra molhada o desgosto do meu coração.

Não faltaõ papagreadores de Politica; não se falla, se não em ordem, e lei; mas tudo em abstracto; por que louvores, e lizonjarias nada custad, se não maior, ou menor exercicio de lingua, que he sujeitinha incansavel. A palavra *virtude* anda por ahí a granel, como *chanchã* voador: os Periodicos não sessad de badalar virtude, e mais virtude, que vai correndo o mundo em papel pardo: mas que he feito dessa virtude em concreto? Onde estáõ esses actos da virtude, tad justamente pauegyricada? Ahí está toda a difficuldade: ahí desapparecem os palavrões, e fica potente a todos os olhos o vacío horroroso, que assusta ás almas bem

formadas. Ninguem com justiça me póde assacar a pecha de cabano. Muito hei escripto contra essa malvada canalha, que talvez nos não houvesse encomodado tanto, se a principio se cuidasse mais seria, e prudentemente em apagar a centelha; mas quem he a decoracao' tao' duro, e insensivel, que possa ver indifferente, e de sangue frio o desamparo, a crueza, com que sao' tractados esses infelizes, que se achao' prezos?

A bexiga, essa horrivel peste, os vai acabando em lastimoso estado na cadêa, e calhabouços, e desta maneira propagando-se pela numerosa populacao' do Recife! Morrem diariamente aos 4, e aos 6; e o mais he, que nós, e empilhados os enterrao', como se forao' cães, e nao' homens Srs Juizes de Paz, Srs. Fiscaes, Sr. Chefe de Policia, aonde estemos nós? Em Pernambuco.

Entre os Hotentotes? A hum paiz de idolatras, ou no premio do Christianismo? Cáia sobre o sujeito criminoso toda a severidade da lei: mas hum prezo inerte, e entregue á justiça he hum objecto, digno de compaixao', e hum morto hum objecto sagrado. Sim no cadaver já nao' existe o crime, só existem reliquias da humanidade, e quando muito hum espelho do nada, que todos somos. Sim, Srs., hum cabano-morto, já nao' he cabano, he hum homem, he hum nosso irmao', he hum filho do Pai Universal, he hum individuo, por quem derramou o Seu preciosissimo-Sangue Aquelle, que nao' morreu só por este, ou por aquelle; mas por todos os filhos de Adão: e he possivel, he acreditavel, que assim se proceda na Capital de Pernam-

buco, em hum tempo, em que tanto se apregoa a virtude? Há dinheiro para locupletar a tantos milhafres da Fazenda Publica, a tanto velhete, que vive mamando na inextinguivel teta da Patria; e só nao' há dinheiro para matar a fome a esses infelizes; nao' ha dinheiro para comprar hum grossa mo. talha? Onde a moralidade, em q' tanto se palmeia? He decente, he digno de huma Provincia da categoria de Lisboa, q' a senhora honesta, a donzella pudibunda, que chegado' ás suas janellas, veia' o torpissimo quadro de hum cadaver nú, que se leva pelas ruas a enterrar?

Aqui vem me a pello o censurar dolorosamente a barbaridade praticada nao' sei por que Srs. Juizes de Paz no cadaver de hum tal cabano Proença; isto he, mandam he cortar a cabeça depois de morto, salgalla, e remettela em hum panella para a Capital. Que he isto? Aonde vamos nós? Que escola de salvajaria! Matar o inimigo no campo da batalha he huma necessidade da guerra; arrancar lhe a vida em hum patibulo póde ser convinhaavel disposicao' da lei: mas mutilar os membros de hum morto, castigar a hum cadaver he só proprio de abutres, he crueza, indigna de homens, e de homens, que pugnao' pela Liberdade, he finalmente avezar os Povos á carnificina, e salvagismo antropofago. He possivel, que estejam praticando o mesmo, contra que tanto vozeamos nos luctuosos tempos do despotismo? Nao' nos envergonzou tanto em 1817, o vermos caibet's humanas espetadas em paos pelas praças por sentença da cruelis-

VARIÉDÁDE.

simã commissão Militar, que le-  
vantada pelo tímido Sardanapa-  
lo D. João 6.º? E será em nós  
louvavel a mesma acção, que  
practicada por aquelles tanta in-  
dignação nos excitou? Foi bar-  
baridade, foi crueza nos agentes  
da Realza, e será louvavel Pa-  
triotismo nos que se dizem Li-  
beraes? A cabeça amputada a  
hum cadaver, por mais erimino-  
so, que tosse o homem, nem  
corrige a os vicios, nem satisfaz  
a justiça, nem ressarcê o preju-  
zo, nem serve de escarmento;  
apenas excita horror nas almas  
sensíveis, e nos coréos indigna-  
ção e furo do crime. Ah!  
nunca mais reproduzamos esses  
principios horrosos de huma  
politica rancorosa, desconfiada,  
e barbara, sobre a qual foi ba-  
zeada a furibonda Ordenação do  
Livro 5.º Castigue a Lei a esses  
faccinorosos cabanos, mas ao  
travez da justiça, que pune, res-  
sombre a humanidade, que ge-  
me, e a caridade, que se com-  
padece das miserias do proximo.  
Sejamos humanos para podermos  
ser justos, sejamos Christãos pa-  
ra podermos ser livres. Se o Li-  
beralismo não he isto; eu o de-  
testo; porque o não destingo da  
Sociedade dos Canibaes. Se es-  
tas minhas idéas não agradaõ.  
perdoe; eu não sei thuriferar  
o crime.

*Meio de nos certificarmos da boa  
qualidade, e excellente com-  
pleição, ou constituição do  
humor vaccino (das bexigas.)*

Este meio consiste em conser-  
var as crustas, ou cascas, que  
ficão depois de cicatrizada a vac-  
cina, completamente livre do  
contacto do ar; o que se pode  
obter, cobrindo-as com muitas  
camadas de clara d'ovo, que pri-  
meiramente deixa se seccar cada  
huma dellas para então se ap-  
plicar outra: a ultima camada  
torna se ser coberta de huma ca-  
mada de verniz, ou tintura re-  
zinosa, qualquer que seja: or-  
dinariamente sirvo me do balsa-  
mo de Commendador por me ser  
mais commodo. O Dr. Rigal nas  
experiencias comparativas, que  
se há feito com as crustas pre-  
paradas desta maneira há mais  
de 15 annos, reconheceo, que  
a perfeição, e efficacia dos re-  
zultados eraõ infinitamente su-  
periores ás crustas actuaes não  
preparadas, e ao virus guarda-  
do em vidro. He tãobem por  
meio das crustas preparadas, que  
temos de ordinario operado em  
hum grande numero de vaccina-  
ções, que fazemos todos os an-  
nos, e com hum resultado satis-  
fatorio, quer no desenvolveu-  
to das pustulas, quer na marcha  
da molestia, e identidade do v.

rus. Agora porém, que hum facto tão importante esta provado, não duvidaremos de aconselhar a os pais de familias, que reco-lhaõ, preparem, e conservem as crustas da vaccina de seu primeiro filho para vaccinar os outros, e guardem dest'arte nas famílias as crustas, que provêm destes para a transmittir pela inoculação a cada hum de seus membros, perpetuando este vi-rus como por successão.

Não duvidamos, que as familias assás interessadas em transmitir a seus descendentes hum virus, ou humor vaccino extrahido de seu proprio sangue, se empenhem de praticar concelhos tão seguros, quanto das vaccinações podemos esperar, que só a prudencia materna, como hum dever, ainda precindindo das razdes expendidas. As familias porém, que suspeitarem de que os seus humores sejam viciados, facilmente poderão adquirir crustas preparadas nas familias, que se reputão mais sadias. Deste modo os motivos de repugnancia, de alteração, e outros, que se ale-

gão, nem servirão de obstaculo ás vaccinações, nem mais poderão ser pretexto para se re-jeitar, e desprezar huma pratica saudavel, abandonando os filhos ás terriveis destruições de huma das mais hediondas enfermidades.

*Limouzin-Lamothe, (L'Albi) socio: traduzido do Jornal das Sciencias uteis pelo nosso estimavel patricio, e conselheiro o Sr. Cirurgião-Mór Joaquim Jeronymo Serpa.*



Agora que infelizmente tornou a apparecer entre nós a terrivel peste da bexiga, talvez pelo desprezo, que se ha tido ao tão saudavel invento da vaccina, hum proveitoso me parece esse methodo de a conservar de maneira, que nunca se perca essa tão benefica semente. Para estes, e outros objectos de vital interesse he, que devemos olhar com attenção, e não para frivolidades politicas, e couzas, que só servem de dar pasto á infructifera curiosidade de occiosos.

